



Lê com atenção o poema de Cesário Verde e responde ao questionário.

ARROJOS¹

1 Se a minha amada um longo olhar me desse
Dos seus olhos que ferem como espadas,
Eu domaria o mar que se enfurece
E escalaria as nuvens rendilhadas.

5 Se ela deixasse, extático² e suspenso,
Tomar-lhe as mãos *mignonnes*³ e aquecê-las,
Eu com um sopro enorme, um sopro imenso
Apagaria o lume das estrelas.

Se aquela que amo mais que a luz do dia
10 Me aniquilasse os males taciturnos⁴,
O brilho dos meus olhos venceria
O clarão dos relâmpagos noturnos.

Se ela quisesse amar, no azul do espaço,
Casando as suas penas com as minhas,
15 Eu desfaria o sol como desfaço
As bolas de sabão das criancinhas.

Se a Laura⁵ dos meus loucos desvarios
Fosse menos soberba⁶ e menos fria,
Eu pararia o curso aos grandes rios
20 E a terra sob os pés abalaria.

Se aquela por quem já não tenho risos
Me concedesse apenas dois abraços,
Eu subiria aos róseos⁷ paraísos
E a lua afogaria nos meus braços.

25 Se ela ouvisse os meus cantos moribundos
E os lamentos das cítaras⁸ estranhas,
Eu ergueria os vales mais profundos
E abateria as sólidas montanhas.

E se aquela visão da fantasia
30 Me estreitasse ao peito alvo como arminho⁹,
Eu nunca, nunca mais me sentaria
Às mesas espelhentas do Martinho¹⁰.



Édouard Manet, *A leitura*, 1869.

- ¹ Arrojos: atrevimentos.
- ² extático: em êxtase; maravilhado.
- ³ *mignonnes*: (do francês) delicadas, graciosas, pequenas.
- ⁴ taciturnos: calados; tristes.
- ⁵ Laura: mulher celebrada pelo poeta italiano Petrarca, apresentada como amada incessível.
- ⁶ soberba: altiva; arrogante.
- ⁷ róseos: rosados.
- ⁸ cítaras: instrumentos musicais de cordas.
- ⁹ arminho: animal das regiões polares, de pelo macio e, no inverno, muito branco.
- ¹⁰ Martinho: café lisboeta.

1. «Arrojos» foi publicado em conjunto com dois outros poemas de Cesário sob o antetítulo comum «Fantasias do Impossível». Indica as relações de sentido que este antetítulo estabelece com o texto.
2. Proceda ao levantamento dos elementos que caracterizam a figura feminina, distinguindo os traços físicos e os traços psicológicos.
3. Comenta a relação do «eu» com a «amada», tal como é expressa no discurso poético.
4. Explica, exemplificando, como a adjetivação, a comparação, a hipérbole, a anáfora e o paralelismo exprimem poeticamente o desejo e as «Fantasias do Impossível».
5. Explicita a importância dos dois últimos versos para a interpretação do poema.
6. Analisa a estrutura formal do poema: estrofes, metro e rima.
7. Relê o poema.
 - 7.1. Identifica os modos verbais predominantes.
 - 7.2. Justifica essa predominância, relacionando-a com a utilização anafórica da conjunção condicional «Se».

II

A deambulação, como forma de captar a diversidade do real, e a representação de diferentes figuras femininas são aspectos relevantes na poesia de Cesário Verde.

Elabora um texto bem estruturado, de cento e cinquenta a duzentas palavras, em que apresentes, de entre os traços referidos, aquele que consideras mais significativo na obra deste poeta.

Cotações I. 150 pontos (1.: 20; 2.: 25; 3.: 20; 4.: 20; 5.: 20; 6.: 15; 7.1.: 15; 7.2.: 15). **II.** 50 pontos.

Cenários de respostas

I

1. Através dos dois primeiros versos de cada uma das quadras do poema vai-se tecendo a fantasia de uma paixão possível: as sucessivas orações condicionais assinalam o carácter hipotético, não real, dessa felicidade. Assim se sugere uma série de «Fantasias do Impossível», anunciadas no antetítulo e depois desenvolvidas nos dois últimos versos de cada quadra, em que se projetam as ações sobre-humanas com que o «eu» celebraria a plenitude de tal paixão (se ela fosse real). 2. Traços físicos: – olhar cortante (glacial): «olhos que ferem como espadas» (v. 2); – mãos pequenas e graciosas: «mãos mignonnes» (v. 6); – pele muito branca e macia: «peito alvo como arminho» (v. 30). Traços psicológicos: – [olhar cortante (glacial): «olhos que ferem como espadas» (v. 2)]; – amada inacessível: «a Laura» (v. 17); – influência perversa sobre o «eu»: «a Laura dos meus loucos desvarios» (v. 17); – arrogância e vaidade: «soberba» (v. 18); – insensibilidade e indiferença: «fria» (v. 18); – distância e irrealdade: «aquela visão da fantasia» (v. 29). 3. A relação do «eu» com a «amada» é marcada pelo desequilíbrio: à paixão do «eu» («aquela que amo mais que a luz do dia» – v. 9) correspondem a distância e a inacessibilidade do seu objeto, só transponíveis pela fantasia, pelos «Arrojos» da imaginação. O poema é a expressão dessa fantasia. Nessa relação sonhada, o «eu», formulando de diferentes modos o desejo de que a «amada» corresponda aos seus votos de amor, representa-se expectante e suspenso, manifestando, por um lado, a consciência da impossibilidade da realização dos seus desejos e sugerindo, por outro lado, a atitude do «eu» enlevado na sua própria fantasia (que, a realizar-se, o transfiguraria em sujeito de ações sobre-humanas). 4. A adjetivação (vv. 5, 17, 26, ...), a comparação (vv. 2, 15-16) e a hipérbole (vv. 3-4, 7-8, 11-12, 15-16, 19-20, 23-24, 27-28) produzem vários efeitos de sentido: exprimem a intensidade da paixão; representam a força da paixão feliz, capaz de conferir os poderes sobre-humanos que permitem ao sujeito poético dominar as forças da Natureza; sugerem, pelo desmesurado excesso da expressão (que se mantém, ao longo do poema, pelo menos até à penúltima estrofe), a presença de autoironia na atitude do «eu». A anáfora e o paralelismo estruturam sintaticamente o poema, conferindo-lhe ritmo e subdividindo cada quadra em dois momentos: a formulação de uma fantasia «do Impossível» (modo conjuntivo) e a expressão de um arrojo (modo condicional). 5. Os dois versos finais têm um marcado cunho irónico, porque apresentam como a mais ousada das audácias (dos «Arrojos») do «eu», apaixonado e feliz, aquela que não passa do corte com um hábito, próprio do quotidiano citadino: ir a um determinado café. Desta forma, estes versos evidenciam o carácter lúdico e irónico da composição (já enunciado ou sugerido pelo empolamento da linguagem hiperbólica presente ao longo do poema). 6. O poema compõe-se de trinta e dois versos decassílabos, agrupados em oito quadras de rima cruzada. 7.1. Modo conjuntivo e modo condicional. 7.2. Formulação de desejos em relação à «amada» e projeção das ações hiperbólicas que o «eu» realizaria, caso esses desejos se concretizassem. (Cf. resposta 1.)

[Questionário e cenários de respostas baseados em *Português B. Questões de exame do 12.º ano – 1998-2003*, vol. I, Lisboa, GAVE, 2004]

Bom Trabalho.
Professora Graça Coelho